

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA G5 AMBIENTAL EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE CARUARU-PE EM 2019: UM ESTUDO DE CASO

Gleyce Nair de Andrade¹,
Rogério Ferreira da Silva²,
Joyce Monteiro Lima da Silva³,
Pedro Henrique dos Santos Silva⁴,
Gilson Lima da Silva⁵.

INTRODUÇÃO

O ser humano vivia uma relação harmônica com a natureza e dela dependia integralmente para sobreviver. Com o desenvolvimento das ciências, sua capacidade de compreensão se expandiu e isso gerou a conduta de subjugar a natureza em benefício próprio. Consequentemente, a evolução trouxe também o desenvolvimento de atitudes inadequadas referentes ao meio ambiente, principalmente, por meio do desperdício e da degradação ambiental (FERREIRA et al, 2019).

Somos parte da natureza, porém, devido a inúmeros fatores esquecemos disto, fazendo-se necessário para colocar em prática no dia a dia, através de pequenos atos, que darão início às grandes transformações, o dever de assumir essa responsabilidade. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 2007). Assim, deve-se atentar para o conhecimento que vem sendo desenvolvido em questões ambientais, estabelecendo um processo contínuo de aprendizagem (PÉREZ E ROJAS, 2016).

Pensa-se que a educação ambiental (EA) é simplesmente o ato de conscientizar em sala de aula sobre a importância da água, do resíduo e do saneamento básico, porém conforme o art. 1º da Política Nacional de Educação Ambiental (1999) entende-se a EA como processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Diante desse cenário, a (EA) exsurge sob o fundamento e instrumento de estratégia capaz de alterar o prumo da história, a partir de uma tomada de consciência e sensibilização das pessoas em prol de uma consciência ecológica (MADRUGA FILHO, 2019).

É nesse contexto que o projeto de extensão Amigos do Meio Ambiente (AMA) realizado pelo Grupo de Gestão Ambiental Avançada da Universidade Federal de Pernambuco – Campus do Agreste se desenvolve no ambiente escolar com caráter socioeducativo visando à formação de uma consciência ambiental sustentável visto os primeiros anos da vida dos seres humanos são os mais favoráveis para desenvolver as atitudes e valores que formam a base de suas personalidades. A estrutura de valores e atitudes construída nos primeiros anos tende a se fortalecer e permanecer como raízes para toda a vida e assim serão utilizados como referências em futuras tomadas de decisões (AGNIHOTRI, 2018). Diante do exposto, este artigo tem como objetivo diagnosticar a aplicação da metodologia G5 Ambiental nas escolas públicas de Caruaru

¹Graduanda, Engenharia Civil, UFPE, gleycenair@gmail.com

²Doutor pelo curso de Química, UFPE, rogerio.silva@belojardim.ifpe.edu.br

³Graduanda, Pedagogia, UFPE, joyceetesbu@gmail.com

⁴Graduando, Engenharia Civil, UFPE, pedrosjmp902@gmail.com

⁵ Professor orientador: doutor, UNICAMP, glimasilva21@yahoo.com.br

no ano vigente, bem como colaborar com a reflexão sobre a importância da Educação Ambiental.

METODOLOGIA

Foram selecionadas 27 escolas da rede municipal de ensino de Caruaru – PE, conforme critérios estabelecidos pela própria prefeitura, a saber, escolas com turnos únicos e que possuem ao menos uma linha de ônibus que a alimente, abrangendo unidades rurais e urbanas.

O desenvolvimento da atividade ficou a cargo de 34 estudantes e um coordenador, vinculados ao grupo de extensão AMA e se estruturou na combinação de aulas expositivas sobre a Metodologia G5 Ambiental, realizadas nas escolas selecionadas, seguidas de visitas técnicas a locais que apresentam pertinência a cada um dos Gs trabalhados. Em cada aula, fez-se uso de apresentações de slides e vídeos lúdicos, além da utilização, a fim de otimizar o aprendizado e capturar a atenção das crianças, de dinâmicas de grupo, confecção de cartazes e placas e plantio de mudas.

O G5 Ambiental consiste em um ciclo de cinco etapas relacionadas ao gerenciamento ambiental, onde cada G fornece uma visão detalhada sobre o seu assunto e o seu relacionamento com o próximo G. Ao final do ciclo do G5 Ambiental é possível criar uma consciência ambiental sobre aqueles que estavam sendo treinados pelo programa. Esse ciclo é composto pelos G1 - Gestão de águas, G2 - Gestão de energia, G3 - Gestão de Resíduos, G4 - Gestão da Cobertura Vegetal e G5 - Gestão do Conhecimento (Adaptado de BORBA, 2015).

Para as visitas técnicas, o primeiro G ficou a cargo do Parque Botânico São Francisco de Assis (São Francisco, Caruaru – PE), as demais correspondentes ao G2, G3 e G4, foram realizadas, respectivamente, a Celpe realizou visitas às escolas, Aterro Sanitário de Caruaru (Jardim Boa Vista, Caruaru – PE), Parque Natural Municipal Professor João Vasconcelos Sobrinho - Serra Dos Cavalos (Picada, Caruaru – PE).

Para o G5, em vez da visita, optou-se por dividir a sala em quatro grupos, onde cada um foi responsável pela confecção de cartazes referentes aos Gs, fixando assim todo o conhecimento adquirido nas aulas, ao final, os cartazes foram expostos no corredor da escola, possibilitando assim, o acesso ao conhecimento por todo o corpo escolar.

Para o projeto, os integrantes foram organizados de forma hierárquica de modo que tenha coordenador geral, supervisor geral, quatro departamentos, coordenadores de escola (responsáveis por fazerem a conexão entre a escola e os integrantes) e operacionais (responsáveis por ministrar as aulas).

Os departamentos se dividem em quatro eixos, a saber, Gestão de Pessoas — responsável por coordenar recursos humanos; Transportes — administra os veículos que serão utilizados nas visitas; Pedagógico — auxilia na didática utilizada nas salas de aula e o Bloco C — parceria junto à prefeitura, onde alguns membros do grupo contribuem com a Secretaria de Serviços Públicos.

Aplicaram-se questionários aos componentes do AMA, aos professores responsáveis pelas turmas selecionadas, bem como às crianças envolvidas no projeto, a fim de coletar informações acerca das dificuldades enfrentadas na aplicação das aulas expositivas e das visitas técnicas baseadas na metodologia G5 Ambiental.

DESENVOLVIMENTO

Conforme Schultz e Campos (2018) as ações ambientais na escola proporcionam o desenvolvimento de uma educação ambiental efetiva, através de uma relação local-global que permita ao educando entender a realidade na qual se insere por meio de uma contextualização em larga escala e assim gerar impactos positivos no meio em que vive, contribuindo no processo

de formação dos estudantes em relação aos seus espaços de vivência e ao meio ambiente como um todo. Assim, ao tratar a EA sob uma óptica prática, por meio de exemplos tais como um mini-gerador de energia eólica, plantio de mudas em cascas de ovos, confecção de cartazes informativos e ilustrativos, separação de resíduos para reciclagem e construção de um protótipo de um biodigestor, torna-se possível um maior aprendizado e envolvimento do educando sobre as questões ambientais.

Dessa forma, as alternativas de inclusão de temáticas da EA poderão ser compreendidas e debatidas em diferentes contextos e de maneira interdisciplinar, permitindo aos alunos perceberem o quanto é fundamental a sua participação na sociedade, bem como suas responsabilidades individuais e coletivas aliadas às relações que estabelecem com o meio ambiente.

Ademais, a Constituição Federal de 1988, apresenta um capítulo próprio sobre o meio ambiente, salientado pelo art. 225, pontuado no inciso VI do §1º no qual é dever do Poder Público promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1988).

Conforme o Ministério da Educação (2012), artigo 2º, a EA é uma dimensão da educação, é uma atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e assim trabalhar situações que possibilitem a comunidade escolar a pensar em propostas de intervenção na realidade que os cercam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto AMA no ano de 2019 foi aplicado e sua importância avaliada. Buscou-se que as crianças envolvidas criassem laços com o meio ambiente e dessem continuidade ao aprendizado construído nas aulas ministradas sobre o G5 Ambiental e multiplicassem tal conhecimento em suas famílias e na sua comunidade. Visto que, se desenvolvido nesta idade, é mais provável que os hábitos se enraízem na vida das crianças e, assim, sejam no futuro, adultos mais responsáveis e conscientes de suas atitudes em relação ao meio em que vivem, proporcionando benefícios pra si mesmos e para a sociedade em geral.

Até a terceira infância (faixa etária que vai até os doze anos), é extremamente importante o desenvolvimento da consciência racional e ética, e a metodologia G5 ambiental se dá como uma ferramenta efetiva na conscientização dos futuros agentes transformadores do meio, onde a faixa etária trabalhada é estrategicamente escolhida para maior absorção de conteúdo, e com a presença das visitas técnicas que ilustram o ambiente trabalhado nas aulas teóricas em sala, temos um leque de ferramentas eficazes para desenvolver gerações conscientes com relação ao meio em que vivem.

A aplicação da metodologia G5 mostrou que as crianças modificaram a forma de olhar para vários problemas relacionados ao meio ambiente. No G1, gestão das águas, os alunos criaram grupos e se conscientizaram mutuamente quanto ao desperdício de água nos banheiros da escola. No G2, gestão da energia, passaram a desligar o ventilador e a luz da sala ao saírem para o intervalo ou ir para casa, além de demonstrarem a mesma preocupação em casa, em relação, tanto na economia de água, quanto da energia elétrica. No G3, gestão de resíduos, durante oficinas de reciclagem, os alunos se envolveram bastante na atividade, com iniciativa para criar jogos e itens decorativos. No G4, gestão da cobertura vegetal, os alunos atuaram ativamente e se divertiram no plantio de mudas e aprenderam sobre o bem que estavam fazendo para o meio ambiente. Por fim, no G5, gestão do conhecimento, os alunos transmitiram os conhecimentos adquiridos em cada “G” através de atividades em grupo de modo a compartilhar entre si os conhecimentos adquiridos do G1 até o G5.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além da disseminação da gestão ambiental pelo sistema educacional e nas comunidades das instituições envolvidas, o trabalho promove mudanças importantes da realidade social. A interdisciplinaridade é essencial no sistema educacional, se robustece quando associada com a educação ambiental. É importante que a educação ambiental seja enfocada numa dimensão que leve em consideração os aspectos biológicos, psíquicos e socioculturais nos quais se constroem as concepções de homem, do mundo e da sociedade, dando conta da relação indivíduo/sociedade e natureza/cultura, de modo a alcançar uma forma de agir local pensando global. Projetos como este devem persistir para dar continuidade ao processo iniciado de perceber a abrangência e o significado da educação ambiental, vindo ao encontro do que apregoa o art. 1º da Política Nacional de Educação Ambiental (1999).

Palavras-chave: Educação Ambiental, Metodologia G5 Ambiental, Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

AGNIHOTRI, S. **The Importance of Early Childhood Education for a Sustainable Society: A Sociological Analysis.** Journal of Bank Management & Financial Strategies Vol. 2, Issue, 03. 26-32p, Dec, 2018

BORBA, B. F. C., et al. **Criação e aplicação da metodologia G5 Ambiental no projeto Amigos do Meio Ambiente.** Caruaru, 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental.** Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999. Art. 1º.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed.

FERREIRA, L.C., et al. **Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar.** Revbea, São Paulo, V. 14, No 2: 201-214, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MADRUGA FILHO, V.J.P. **Reflexões acerca da participação popular e efetividade sobre a Política Nacional de Educação Ambiental.** Revbea, São Paulo, V. 14, No 2: 295-305, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 2/2012.** Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012 – Seção 1 – p. 70.

PÉREZ, F. G., & ROJAS, C. P. 2016. *Ecopedagogía y ciudadanía planetaria.* Madrid: De La Salle Ediciones.

SCHULTZ, João Paulo; CAMPOS, Marília Andrade Torales. **Reflexões acerca da complexidade no processo educativo:** a educação ambiental escolar em questão. Revista Educação Ambiental em Ação, Paraná. Número 64, Ano XVII. Junho – Agosto/2018.